

## ETNOBOTÂNICA DE *BUTIÁ CATARINENSIS*

Maria Eduarda Pereira Sapateiro<sup>1,2</sup>, Miklos Maximiliano Bajay<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Genômica da conservação de palmeiras do gênero *Butia*”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Ciências Biológicas – opção Biologia Marinha – Ceres – PIBIC/CNPq

<sup>3</sup> Orientador(a), Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – Ceres – miklos.bajay@udesc.br

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre as comunidades locais e a palmeira *Butia catarinensis*, utilizando a etnobotânica para compreender os conhecimentos tradicionais, usos e significados atribuídos a essa espécie. A etnobotânica investiga as interações entre pessoas e plantas, permitindo a valorização do patrimônio cultural e ecológico associado ao butiá e fornecendo subsídios para estratégias de conservação mais eficazes. Historicamente, as palmeiras do gênero *Butia* têm sido amplamente utilizadas na produção de alimentos, bebidas, produtos artesanais e fitoterápicos, conforme estudos de Hoffmann et al. (2014) e Silveira et al. (2022). A diversidade dos frutos, com variações em cor, tamanho e acidez, foi documentada por Büttow et al. (2000). Atualmente, várias espécies de *Butia*, incluindo *B. catarinensis*, estão ameaçadas de extinção. Esta espécie está classificada como "Em Perigo" na Lista de Espécies da Flora Ameaçada de Extinção de Santa Catarina e como "Criticamente em Perigo" na Lista Oficial da Flora Ameaçada do Rio Grande do Sul (CONSEMA-SC, 2014; Fundação Zoobotânica do RS, 2014). Mistura (2013) ressalta que, apesar da importância socioeconômica dos butiazeiros, eles enfrentam ameaças devido à expansão de monoculturas, pecuária extensiva e urbanização, especialmente nas áreas litorâneas. A preservação desses ecossistemas exige uma ação coordenada entre o governo, as comunidades locais e os pesquisadores. É essencial implementar legislação específica, realizar fiscalizações eficazes e promover pesquisas que envolvam os butiazeiros (Silveira et al., 2022). O estudo atual visa atualizar e aprofundar o conhecimento sobre os usos ancestrais e a importância socioeconômica da palmeira em Laguna, Santa Catarina, complementando o trabalho pioneiro de Fogaça (2014). A análise comparativa com estudos em outras regiões, como o de Ferreira (2023), permitirá identificar particularidades locais e padrões amplos de uso e reconhecimento da espécie. Além disso, a pesquisa busca valorizar o conhecimento tradicional e compreender as dinâmicas socioculturais envolvidas, contribuindo para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento de práticas de manejo sustentável dos butiazeiros. A área de estudo é o município de Laguna, situado no sul do litoral catarinense. É uma região de rica biodiversidade e está inserida na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca. A região pertence ao domínio da Mata Atlântica e está associada ao ecossistema de restinga, habitat natural da espécie estudada, que é símbolo do município desde 2005, com uma lei municipal que proíbe seu corte e queima, exceto em casos autorizados. O *B. catarinensis* é uma palmeira endêmica da restinga litorânea, adaptada a solos arenosos e dunas estabilizadas. Inicialmente considerada uma variedade de *B. capitata*, estudos morfológicos mais recentes reconheceram-na como uma espécie distinta. A palmeira é caracterizada por um estipe solitário e curto, folhas penadas e frutos ovóides de cores variadas, que amadurecem entre fevereiro e maio (Lorenzi et al., 2010). Seus frutos são importantes tanto para a fauna local quanto para a alimentação humana (Rosa et al., 1998), e as populações em Laguna são notáveis pela alta densidade de indivíduos reprodutivos. Para a coleta e análise de dados, foi empregada a técnica de "bola de neve" para

entrevistar vendedores de butiá em Laguna e regiões adjacentes. O estudo, aprovado pelo Comitê de Ética, utilizou um questionário semiestruturado com 14 perguntas, aplicado presencialmente e online, garantindo o anonimato dos participantes. As entrevistas abordaram aspectos como perfil socioeconômico dos vendedores, práticas de comercialização, conhecimento sobre a espécie e suas variedades, e percepções sobre a importância e conservação da espécie. Os dados foram coletados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados indicam que os entrevistados são predominantemente homens, com idade média de 59 anos e longa experiência na atividade. A comercialização dos frutos é uma forma de complementar a renda familiar, com a maioria dos participantes citando costume e tradição familiar como motivações adicionais. Os frutos são vendidos in natura e também transformados em produtos como cachaça, suco, sorvete, picolé, geleia, bolacha, cerveja e kombucha. A coleta ocorre principalmente em propriedades privadas e beiras de estrada, com alguns vendedores também realizando transplante de mudas. Todos os entrevistados reconhecem a importância do butiá para a região, mas há divergência nas percepções sobre seu status de conservação. Enquanto 66,67% consideram a espécie ameaçada, 33,33% acreditam que não está em risco imediato. Impactos como pisoteio de gado e colheita precoce dos frutos foram citados como principais ameaças, e as políticas de conservação em Laguna foram elogiadas, embora a exploração intensiva dos frutos seja vista como um problema potencial. A maioria dos entrevistados demonstrou interesse em participar de cooperativas ou grupos de trabalho, destacando a dificuldade em encontrar locais adequados e promover a união dos produtores como principais desafios. Também, reconheceram a existência de variações entre as plantas e frutos de butiá. A cor dos frutos varia entre amarelo, laranja, vermelho, roxo e verde, e essa diversidade influencia a qualidade dos produtos derivados, como a cachaça. Aqueles que coletam frutos na praia do Gravatá relataram um sabor mais doce, que relacionaram à presença de gado ou à maresia. Em conclusão, a coleta e venda de *B. catarinensis* em Laguna evidenciam um sistema socioecológico dinâmico, enraizado nas práticas culturais locais. O perfil dos vendedores e as práticas de comercialização destacam a importância da palmeira para a preservação dos saberes tradicionais e a produção de itens de valor cultural e econômico. Os resultados, em conjunto com os estudos de Ferreira (2023) e Fogaça (2014), ressaltam a necessidade de uma abordagem integrada para a conservação dos butiazais. Esta abordagem deve envolver a comunidade local, órgãos ambientais e a valorização do conhecimento tradicional, incentivando práticas de coleta sustentáveis e a criação de produtos com maior valor agregado. A comparação com o estudo de Fogaça (2014) revela mudanças nas percepções e práticas relacionadas ao butiá, refletindo as pressões urbanísticas e a adaptação das práticas de comercialização.

BRASIL. *Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA). Resolução CONSEMA nº 51, de 05 de dezembro de 2014.* Reconhece a Lista Oficial das Espécies da Flora Ameaçada de Extinção no Estado de Santa Catarina e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 05 dez. 2014.

BÜTTOW, M. V.; BARBIERI, R. L.; NEITZKE, R. S.; HEIDEN, G. **Conhecimento Tradicional Associado ao Uso de Butiás (*Butia spp.*, *Arecaceae*) no Sul no Brasil.** *Revista Brasileira de Fruticultura*, v. 31, n. 4, p. 1069-1075, 2009.

FERREIRA, K. *Caracterização etnobotânica e de recursos genéticos de *Butia odorata* e *B. catarinensis* no litoral norte do Rio Grande do Sul.* 2023. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Biológicas, Ênfase em Biologia Marinha e Costeira) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Imbé, 2023.

FOGAÇA, I. B. *Etnoecologia de Butia catarinensis Noblick & Lorenzi em Laguna, Santa Catarina*. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

G.; MARCHI, M. M. *Vida no butiazal*. 2014. Exposição. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <http://www.fzb.rs.gov.br/lista/283/Videos>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

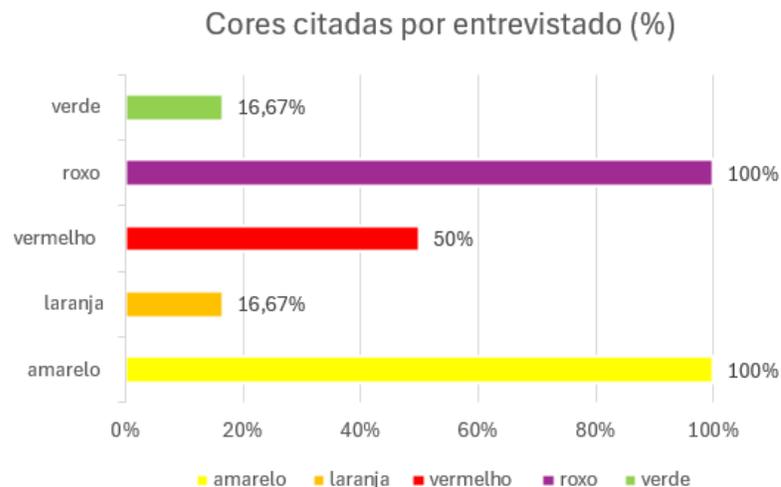
MISTURA, C. C. *Caracterização de recursos genéticos de Butia odorata no Bioma Pampa*. 2013. [Tese, Universidade Federal de Pelotas].

HOFFMANN, J. F.; BARBIERI, R. L.; ROMBALDI, C. V.; CHAVES, F. C. **Análise de *Butia spp.* (Arecaceae): uma visão geral**. *Ciência Horticulturae*, v. 179, p. 122-131, 24 nov. 2014.

KUMAGAI, Leonardo; HANAZAKI, Natalia. *Economic Botany of an Endemic Palm Species (*Butia catarinensis Noblick & Lorenzi*) in Southern Brazil*. 2013.

ROSA, L.; CASTELLANI, T. T.; REIS A. **Biologia Reprodutiva de *Butia capitata* (Martius) Beccari var. *odorata* (Palmae) na Restinga do Município de Laguna, SC**. *Revista Brasileira de Botânica*, v. 21, n. 3. 1998.

SILVEIRA, Tatieli et al. **Use and conservation of *Butia* palm groves: the link that goes beyond borders**. *Ethnobotany Research and Applications*, v. 23, n. 21, 2022.



**Figura 1.** Cores conhecidas de butiás citadas nas entrevistas  
Fonte: Autoria própria (2024)

**Tabela 1.** Número de citações dos diferentes usos do *Butia catarinensis* pelos extratores/vendedores

Finalidade de usos	Partes usadas	Categoria	Citações
polpas	frutos	alimentício	1
Geleia	frutos	alimentício	1
Licor	frutos	alimentício	1
Suco	frutos	alimentício	1
Biscoito	frutos	alimentício	1
Cerveja	frutos	alimentício	1
Kombucha	frutos	alimentício	1
Transplante de mudas	mudas	agrícola	1
Cachaça	frutos	alimentícia	3

Fonte: Autoria própria (2024)

**Palavras-chave:** *Butia catarinenses*. Etnobotânica. Laguna.